

TRANSFORMANDO PAPEL VELHO EM NOVO

Cândido; Patrícia Andréa Torres, Castro; Silvína Santos De, Francisco; Andréia Regina Alves, Guimaraes; Ana Lúcia De Sá, Rocha; Adriana Aparecida, Silva; Miriam Santana Bezerra.

Resumo

Devido a relevância do tema “meio ambiente”, iniciamos o projeto de percepção ambiental, pouco presente na sociedade contemporânea.

Objetivamos que as crianças construam conhecimentos relacionados à transformação do papel, de resíduo sólido a papel reciclado, de maneira empírica e prazerosa.

Para desenvolvermos este projeto, instruímos as crianças a picarem jornal velho e baterem no liquidificador, para a obtenção de uma pasta. A pasta foi colocada em peneiras para secagem. Depois de alguns dias, as crianças tiraram o papel reciclado, desenharam e/ou pintaram sobre ele, ou seja, as crianças realizaram o processo artesanal de reciclagem de papel.

Introdução

O tema meio ambiente está presente em todos os jornais e telejornais, por motivos diversos, e aparecem através de mudanças climáticas e até catástrofes ambientais.

Todavia, isto parece estar distante na comunidade em que trabalhamos, pois apesar de freqüente a utilização de palavras como reduzir, reutilizar e reciclar, estas ainda estão distante da maioria da população, quando se trata de uma atitude mais concreta. Isto inclui obviamente as crianças que por sua vez não sabem ou entendem o processo de transformação da matéria.

Objetivo

Analisando deste ponto de vista, mostramos de maneira empírica a transformação de um papel já utilizado e descartado em um novo, para que entendessem o processo de reciclagem do papel e tivessem a percepção de que algumas matérias podem e devem ser reutilizadas e não simplesmente descartadas no meio ambiente.

Desenvolvimento

Primeira etapa

As crianças de 3 e 4 anos, sentaram em círculo no meio da sala e as professoras colocaram ao centro alguns jornais velhos.

As educadoras começaram o projeto com o seguinte diálogo:

(professora) O que vamos fazer com esse jornal velho?

(aluno) – Jogar fora.

Amassar e jogar no lixo.

(Professoras) - E o que acontece com o papel que jogamos fora ou no lixo?

(aluno) – Não sei.

(professora) – A gente pode transformar papel velho em novo?

Após esta última pergunta, os alunos ficaram em silêncio e apenas balançaram a cabeça em sinal negativo.

Então, pedimos para que rasgassem o papel. Percebemos que as crianças de 3 anos tinham mais dificuldade em rasgá-lo, mas as maiores de 4 anos fizeram sem maiores problemas e depois ajudaram os menores.

Os alunos foram questionados sobre como era o papel que estavam rasgando e a resposta foi sobre a cor (branco e preto) e alguns ainda disseram que era velho e feio.

Após rasgarem o jornal em pedaços, pedimos que colocassem em uma bacia que estava com água até a metade.

As crianças foram questionadas sobre o que aconteceu com o papel quando o colocaram na água. A resposta veio de imediato: “– Molhou”.

Então perguntamos sobre o que mais havia acontecido e algumas crianças disseram que o papel havia “caído” (descido ao fundo da bacia).

Após isto, as professoras explicaram que o papel deveria ficar mais mole para ser batido no liquidificador e que a bacia deveria ser tapada com um pano, por causa da dengue (assunto este já trabalhado na escola) já que a bacia ficaria ali por dois dias.

Segunda Etapa

Pedimos para que as crianças observassem e segurassem o papel que estava dentro da bacia com água. Muitas ficaram enojadas, pois o papel, segundo elas estava muito mole.

Então as professoras colocaram o liquidificador no chão, que foi ligado na tomada. De duas em duas, as crianças pegavam um baldinho de parque e retiravam um pouco de papel com água da bacia. Após desligarmos o liquidificador, com a ajuda da professora, colocavam a mistura em peneiras planas.

Enquanto cada duas crianças ia batendo no liquidificador com uma professora, as crianças que já haviam colocado na peneira iam com a mão, sob a orientação de outra professora, apertando a mistura sobre a peneira, para sair a água.

Enquanto isso, essas mesmas professoras questionavam os alunos para saber como estava a mistura que apertavam para a água sair.

Em resposta, as crianças que começaram a apertar a massa antes que as outras, diziam que ela estava ficando dura e sem água enquanto que as que haviam começado depois estava mole. Alguns alunos comentavam entre eles que a cor do papel havia mudado.

Após todos apertarem até sair a água, colocaram sobre a mesa para secar e as professoras explicaram que a mistura deveria ficar ali durante alguns dias.

Terceira Etapa

Depois de 4 dias do descanso a mistura secou. Pedimos para as crianças sentarem em círculo com as peneiras e analisar o que havia ocorrido com a mistura.

As crianças ficaram admiradas e surpresas, pois a mistura havia ficado, segundo elas, “dura e bonita”.

Então foi pedido que as crianças virassem as peneiras e tentassem tirar o papel novo.

Falaram das formas, espessura e até de textura (eram diferentes em baixo), e perceberam que isto havia ocorrido, pois as peneiras eram diferentes em tamanho e continham telas de diferentes espessuras e formas (quadrinhos da peneira). Concluindo o trabalho, foi explicado que a espessura do papel reciclado se deu ao fato de colocarem mais massa em algumas peneiras, tornando-os assim mais grossos.

Resultado

Após todo esse projeto acreditamos que as crianças tornaram-se multiplicadoras, levando os pais a repensarem algumas atitudes, e transformá-las. A continuidade do trabalho fará com que futuramente se tornem adultos com mais percepção ambiental do que aqueles que nunca vivenciaram tais experiências durante a infância.

Referências Bibliográficas